

País não pensa em outra alternativa para dívida

CORREIO BRAZILENSE

19 OUT 1990

O Governo recebeu com naturalidade uma possível recusa dos bancos credores em acatarem os pontos da proposta de renegociação da dívida externa. Segundo o embaixador extraordinário para assuntos da dívida, Jório Dauster, o Brasil mantém o documento como base para o entendimento e não pensa ainda na apresentação de alternativas. Ontem, ele se reuniu à tarde com o secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, para traçar a estratégia que deverá adotar diante da missão dos bancos que virá ao País na próxima semana.

A proposta brasileira, segundo a ministra Zélia Cardoso de Mello, "não é do Ministério da Economia, mas do presidente Fernando Collor"; portanto, não deverá haver recuo diante do comitê assessor dos bancos credores. Ela salientou que não reconhece as pressões desencadeadas pelas informações veiculadas na imprensa nacional e internacional. Para o Governo, o proces-

so de negociação transcorre dentro do previsto.

CAPACIDADE

Zélia defende um acordo viável de ser cumprido e acredita na mudança de comportamento dos negociadores do comitê de bancos e do FMI. Para ela, o País apresenta, pela primeira vez, uma proposta passível de ser cumprida, sem comprometer as metas do Governo e garantindo que o crescimento do País não será afetado. O lado brasileiro pretende insistir no argumento de que o Brasil deverá pagar apenas o que sua capacidade permite.

A ministra Zélia Cardoso de Mello reafirmou, em entrevista à TV Nacional, que é natural que existam alguns opositores à proposta brasileira de renegociação da dívida externa. "A proposta pode ser melhor para uns, pior para outros, e a negociação cria esse espaço para que se possam

acomodar ^{externa} todos os interesses", disse a ministra.

COMISSÃO

A proposta de reestruturação do pagamento da dívida externa brasileira, apresentada na semana passada, tem recebido reações negativas dos bancos credores internacionais. A ministra disse que espera discutir ainda os pontos que não estão esclarecidos, para avançar nas negociações.

Na próxima semana, chega ao Brasil uma comissão técnica do Comitê Assessor dos Bancos Credores para uma análise mais aprofundada da proposta brasileira. A comissão será chefiada por Lawrence Brainer do subcomitê de economia do comitê assessor.

Em relação à inflação, Zélia Cardoso de Mello disse que o programa de estabilização foi atrapalhado pela crise do Golfo Pérsico. Mas, como a economia já estava organizada, a expectativa é de bons resultados nos próximos meses.